

9. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE HISTÓRIA

ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO MÉDIO

9.1 APRESENTAÇÃO

A história é uma disciplina que visa despertar reflexões a respeito de aspectos políticos, econômicos, culturais, sociais, formando cidadãos ativos, conscientes de seu papel social, além de desenvolver o senso crítico, a capacidade de análise e seu posicionamento no mundo.

O estudo e a interpretação do passado em relação ao tempo presente proporcionam uma melhor compreensão da história da humanidade nas suas relações de poder, trabalho e cultura. A busca de conhecimentos permite posicionar o educando diante dos fatos e tomando consciência para interagir com o meio em que está inserido como sujeito da história e transformador da sociedade.

A Proposta Curricular de História contempla os educandos de 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental e as três séries sequenciais do Ensino Médio com conteúdos que contribuem para a formação dos cidadãos na medida em que possibilita ao aluno, a construção de um conjunto de conhecimentos e de valores atualizados, vivos e dinâmicos. Permite ao educando atuar e participar dos acontecimentos e processos do seu tempo e espaço, realizando a Inclusão das diversidades étnica culturais, respeitando os direitos, as liberdades fundamentais do ser humano e os princípios da convivência democrática.

A Nova História – História do cotidiano, uma outra possibilidade de abordagem histórica, ao incorporar novas temáticas como a mulher, a criança, a família, as “minorias”, a festa, a moda, a culinária, o cotidiano e as “mentalidades coletivas”, propõe desafios para que o educando identifique sua própria história, na qual ele se projeta como um agente transformador.

No século XIX o conceito de cidadania circunscrevia o cidadão ao espaço do Estado Nacional dentro do qual se constituía e se exercia a consciência de cidadão nacional. Porém, o cidadão deste século precisa forjar uma consciência planetária, que extrapole as fronteiras dos Estados Nacionais, pois o processo de globalização rompeu os limites nacionais e universalizou os problemas locais, tais como a

destruição ambiental, a fome, a miséria e o desemprego, estabelecendo novas relações entre os indivíduos e sociedades.

Para o mundo do terceiro milênio o novo cidadão precisará estar receptivo e aberto para as soluções encontradas pelas diferentes sociedades e culturas, numa perspectiva pluriculturalista superando uma consciência etnocêntrica, racista e sexista.

Mais do que nunca o ensino da História deve estar ancorado no presente, sendo que na sociedade globalizada em que vivemos os problemas que atingem o povo brasileiro afligem também outros povos de outros países.

Com base no conhecimento científico, a História vem contribuir para a formação intelectual do educando, em um ambiente pluricultural como é a sala de aula. Levando-o a discernir, apreciar, julgar e raciocinar, estimulando o desenvolvimento reflexivo, interpretativo, compreensivo e o senso crítico, resgatando sua identidade cultural, estabelecendo um diálogo entre a sua cultura e outras culturas, para que ele possa refletir criticamente sobre as contribuições culturais geradas no seio da sociedade.

Revivenciar a contribuição cultural dos vários grupos sociais, étnicos, profissionais, religiosos e outros que formaram e formam o povo brasileiro, contextualizando-as no espaço e no tempo, privilegiando os sujeitos coletivos, os grupos sociais, as mentalidades coletivas e não mais os indivíduos isolados, os grandes personagens, seus feitos e ideias.

A História tem como objeto de estudo os processos históricos relativos às ações e as relações humanas praticadas no tempo, bem como a respectiva significação atribuída pelos sujeitos, tendo ou não consciência dessas ações. As relações humanas produzidas por essas ações podem ser definidas como estruturas sócio-históricas, ou seja, são as formas de agir, pensar, sentir, representar, imaginar, instituir e de se relacionar social, cultural e politicamente. (DCE, p.320, 2008).

Visando a inclusão social a disciplina de História buscará contemplar demandas em que situam os movimentos sociais organizados. Serão abordadas, paralelas aos conteúdos estruturantes, as Leis: Nº 13.381/01 sobre a História do Paraná, Nº 10.639/03 sobre a Cultura Afro-Brasileira e Nº 11.645/08 sobre a Cultura dos Povos Indígenas. Visto que estas possibilitam reflexões a respeito dos contextos históricos em que os saberes foram produzidos e repercutiram na organização do currículo da disciplina.

9.2 CONTEÚDOS BÁSICOS

9.2.1 CONTEÚDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

6º ANO

Os Diferentes Sujeitos Suas Culturas Suas Historias

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Abordagem Teórico- Metodológica	Avaliação
Relações de trabalho	A experiência humana no tempo.	A abordagem metodológica dos conteúdos para o ensino fundamental parte da história do Paraná, local, do Brasil e do mundo; Deverão ser considerados contextos relativos às histórias local, América Latina, África e da Ásia; Os conteúdos básicos pretendem desenvolver a análise das temporalidades (mudanças, permanências, simultaneidades e recorrências) e das periodizações; Os conteúdos específicos devem estar articulados aos conteúdos básicos e estruturantes;	Esta sugestão de conteúdos tem como finalidade estudar e avaliar de modo processual as estruturas que simultaneamente inibem e possibilitam as manifestações culturais que os sujeitos promovem numa relação com o outro instituída por um processo histórico. Pretende perceber como os estudantes compreendem: a experiência humana, os sujeitos e suas relações com o outro no tempo; a cultura local e a cultura comum. Verificar a compreensão do aluno acerca da utilização do documento em sala de aula, propiciando reflexões sobre a relação passado/presente. Cabe ao professor, no decorrer do processo,
Relações de poder	Os sujeitos e suas relações com o outro no tempo.		
Relações			

culturais	As culturas locais e a cultura comum.	O confronto de interpretações historiográficas e documentos históricos permitem aos estudantes formularem ideias históricas próprias e expressá-las por meio de narrativas históricas.	delevar diferentes instrumentos avaliativos capazes de sistematizar as ideias históricas produzidas pelos estudantes. No processo avaliativo deve-se fazer uso: de narrativas e documentos históricos, inclusive os produzidos pelos alunos; verificação e confronto de documentos de diferentes naturezas como: os mitos; lendas; cultura popular, festa e religiosidade; constituição do pensamento científico; formas de representação humana; oralidade e a escrita e formas de narrar a história e outras.
-----------	---------------------------------------	--	---

7º ANO –

A Constituição Histórica do Mundo Rural e Urbano e a Formação da Propriedade em Diferentes Tempos e Espaços

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Abordagem Teórico- Metodológica	Avaliação
	As relações de propriedade	• A abordagem metodológica dos conteúdos para o ensino fundamental parte da história do Paraná, local, do Brasil e do mundo;	• Esta sugestão de conteúdos tem como finalidade avaliar processualmente como os mundos do campo e da cidade e como suas relações de propriedade

Relações de trabalho	A constituição histórica do mundo do campo e do mundo da cidade	<ul style="list-style-type: none"> • Deverão ser considerados os contextos relativos às histórias local, da América Latina, da África e da Ásia; • Os conteúdos básicos pretendem desenvolver a análise das temporalidades (mudanças, permanências, simultaneidades e recorrências) e das periodizações; • Os conteúdos específicos deverão estar articulados aos conteúdos básicos e estruturantes; • O confronto de interpretações historiográficas e documentos históricos permitem aos estudantes formularem ideias históricas próprias e expressá-las por meio de narrativas históricas. 	<p>foram instituídos por um processo histórico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pretende perceber como os estudantes compreendem: a constituição histórica do mundo do campo e da cidade; as relações entre campo e cidade; conflitos; resistências; e produção cultural campo cidade. • Cabe ao professor, no decorrer do processo, elencar diferentes instrumentos avaliativos capazes de sistematizar as ideias históricas produzidas pelos estudantes. • No processo avaliativo deve-se fazer uso: de narrativas e documentos históricos, inclusive os produzidos pelos alunos; verificação e confronto de documentos de diferentes naturezas.
Relações de poder	A relação entre o campo e as cidades.		
Relações culturais	Conflitos e resistências e produção cultural campo/cidade.		

O Mundo do Trabalho e os Movimentos de Resistência

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Abordagem Teórico- Metodológica	Avaliação
Relações de trabalho	História das relações da humanidade com o trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> A abordagem metodológica dos conteúdos para o ensino fundamental parte da história do Paraná, local, do Brasil e do mundo; Deverão ser considerados os contextos relativos às histórias local, da América Latina, da África e da Ásia; 	<ul style="list-style-type: none"> Esta sugestão de conteúdos tem como finalidade avaliar processualmente os mundos do trabalho instituídos por um processo histórico. Pretende perceber como os estudantes compreendem: as relações do mundo do trabalho que estruturam as diversas sociedades no tempo
Relações de poder	O trabalho e a vida em sociedade.	<ul style="list-style-type: none"> Os conteúdos básicos pretendem desenvolver a análise das temporalidades (mudanças, permanências, simultaneidades e recorrências) e das periodizações; 	<ul style="list-style-type: none"> (sociedades indígenas, trabalho coletivo, patriarcal, escravocrata, servil e assalariado). As contradições de classe na sociedade capitalista; as lutas pelos direitos trabalhistas. O trabalho e a vida em sociedade e o significado do trabalho nas diferentes sociedades; as
Relações culturais	O trabalho e as contradições da modernidade. Os trabalhadores e as conquistas de direitos.	<ul style="list-style-type: none"> Os conteúdos específicos deverão estar articulados aos conteúdos básicos e estruturantes; O confronto de interpretações historiográficas e 	<ul style="list-style-type: none"> três ordens do imaginário feudal; o entretenimento na corte e nas feiras; fim da escravidão, o nascimento da fábrica/cortiços; vilas operárias. O trabalho na modernidade, as classes

		documentos históricos permitem aos estudantes formularem ideias históricas próprias e expressá-las por meio de narrativas históricas.	trabalhadora/capitalista no campo e na cidade, a crise da produção e do trabalho a partir de 1929; ciência e tecnologia, saber/poder; a indústria do lazer, da arte (...). <ul style="list-style-type: none"> • Cabe ao professor, no decorrer do processo, elencar diferentes instrumentos avaliativos capazes de sistematizar as ideias históricas produzidas pelos estudantes. • No processo avaliativo deve-se fazer uso: de narrativas e documentos históricos, inclusive os produzidos pelos alunos; verificação e confronto de documentos de diferentes naturezas.
--	--	---	--

9º ANO

Relações de Dominação e Resistência: a Formação do Estado e das Instituições Sociais

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Abordagem Teórico- Metodológica	Avaliação
	A constituição das	<ul style="list-style-type: none"> • A abordagem metodológica dos conteúdos para o ensino fundamental parte da história do 	<ul style="list-style-type: none"> • Esta sugestão de conteúdos tem como finalidade avaliar de modo processual as estruturas que simultaneamente

Relações de trabalho	de instituições sociais.	Paraná, local, do Brasil e do mundo; • Deverão ser considerados os contextos relativos às histórias local, da América Latina, da África e da Ásia;	inibem e possibilitam as ações políticas que os sujeitos promovem em relação às lutas pela participação no poder que foram instituídas por um processo histórico.
Relações de poder	de A formação do estado.	histórias local, da América Latina, da África e da Ásia; • Os conteúdos básicos pretendem desenvolver a análise das temporalidades	• Pretende perceber como os estudantes compreendem: a formação do Estado; das outras instituições sociais;
Relações culturais	Sujeitos, guerras e revoluções.	(mudanças, permanências, simultaneidades e recorrências) e das periodizações; • Os conteúdos específicos devem estar articulados aos conteúdos básicos e estruturantes; • O confronto de interpretações historiográficas e documentos históricos permitem aos estudantes formularem ideias históricas próprias e expressá-las por meio de narrativas históricas.	guerras e revoluções; dos movimentos sociais políticos, culturais e religiosos; as revoltas e revoluções sociais (políticas, econômicas, culturais e religiosas); guerras locais e guerras mundiais (...). • Cabe ao professor, no decorrer do processo, elencar diferentes instrumentos avaliativos capazes de sistematizar as ideias históricas produzidas pelos estudantes. • No processo avaliativo deve-se fazer uso: de narrativas e documentos históricos, inclusive os produzidos pelos alunos;

			verificação e confronto de documentos de diferentes naturezas.
--	--	--	--

9.2.2 CONTEÚDOS DO ENSINO MÉDIO

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Abordagem Teórico- Metodológica	Avaliação
<p>Relações de trabalho</p> <p>Relações de poder</p> <p>Relações culturais</p>	<p>TEMA 1</p> <p>Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estes conteúdos básicos de Ensino Médio parte da história do Paraná, deverão ser problematizados como temas históricos por meio da contextualização espaço-temporal; • Deverão ser considerados os contextos relativos às histórias local, da América Latina, da África e da Ásia; • Os conteúdos básicos pretendem 	<ul style="list-style-type: none"> • A seleção dos conteúdos específicos, articulados a temática, conteúdos estruturantes estabelecidos, e a abordagem metodológica possibilitarão aos alunos a compreensão das ações sociais, políticas e culturais promovidas pelos sujeitos históricos. • Pretende perceber como os estudantes compreendem: o conceito de trabalho; trabalho livre nas sociedades do consumo produtivo (primeiras sociedades, indígenas, africanas,

		<p>desenvolver a análise das temporalidades (mudanças, permanências, simultaneidades e recorrências) e das periodizações;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os conteúdos específicos devem estar articulados aos conteúdos básicos e estruturantes; • O confronto de interpretações historiográficas e documentos históricos permitem aos estudantes formularem ideias históricas próprias e expressá-las por meio de narrativas históricas. 	<p>nômades, seminômades); o trabalho escravo e servil ; a transição do trabalho servil e artesanal para o assalariado; o sistema industrial Taylorista, Fordista e Toyotista; o sindicalismo e legislação trabalhista; as experiências do trabalho livre nas sociedades revolucionárias; a mulher no mundo do trabalho (...).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cabe ao professor, no decorrer do processo, elencar diferentes instrumentos avaliativos capazes de sistematizar as ideias históricas produzidas pelos estudantes. • No processo avaliativo deve-se fazer uso: de narrativas e documentos históricos, inclusive os produzidos pelos alunos; verificação e confronto de documentos de diferentes naturezas.
--	--	---	--

<p>Relações de trabalho</p> <p>Relações de poder</p> <p>Relações culturais</p>	<p>Tema 2 Urbanização e industrialização</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estes conteúdos básicos de Ensino Médio parte da história do Paraná, deverão ser problematizados como temas históricos por meio da contextualização espaço-temporal; • Deverão ser considerados os contextos relativos às histórias local, da América Latina, da África e da Ásia; • Os conteúdos básicos pretendem desenvolver a análise das temporalidades (mudanças, permanências, simultaneidades e recorrências) e das periodizações; • Os conteúdos específicos deverão estar articulados aos conteúdos básicos e estruturantes; 	<ul style="list-style-type: none"> • A seleção dos conteúdos específicos, articulados a temática, conteúdos estruturantes estabelecidos, e a abordagem metodológica possibilitarão aos alunos a compreensão das ações sociais, políticas e culturais promovidas pelos sujeitos históricos. • Pretende perceber como os estudantes compreendem: as cidades históricas (neolíticas, antiguidade greco-romana, da Europa Medieval, pré-colombianas, africanas e asiáticas); ocupação do território brasileiro e formação de vilas e cidades; urbanização e
--	--	---	---

		<ul style="list-style-type: none"> • O confronto de interpretações historiográficas e documentos históricos permitem aos estudantes formularem ideias históricas próprias e expressá-las por meio de narrativas históricas. 	<p>industrialização no Brasil; urbanização e industrialização nas sociedades ocidentais, africanas e orientais; urbanização e industrialização no Paraná no contexto da expansão do capitalismo; modernização do espaço urbano (...).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cabe ao professor, no decorrer do processo, elencar diferentes instrumentos avaliativos capazes de sistematizar as ideias históricas produzidas pelos estudantes. • No processo avaliativo deve-se fazer uso: de narrativas e documentos históricos, inclusive os produzidos pelos alunos; verificação e confronto de
--	--	--	--

			documentos de diferentes naturezas.
Relações de trabalho		<ul style="list-style-type: none"> • Estes conteúdos básicos de Ensino Médio parte da história do Paraná, deverão ser problematizados como temas históricos por meio da contextualização espaço-temporal; • Deverão ser considerados os contextos relativos às histórias local, da América Latina, da África e da Ásia; • Os conteúdos básicos pretendem desenvolver a análise das temporalidades (mudanças, permanências, simultaneidades e recorrências) e das periodizações; • Os conteúdos específicos deverão estar articulados 	<ul style="list-style-type: none"> • A seleção dos conteúdos específicos, articulados a temática, conteúdos estruturantes estabelecidos, e a abordagem metodológica possibilitarão aos alunos a compreensão das ações sociais, políticas e culturais promovidas pelos sujeitos históricos. • Pretende perceber como os estudantes compreendem: os Estados teocráticos; os Estados na antiguidade clássica; o poder descentralizado e a igreja católica na sociedade medieval; a formação dos
Relações de poder	Tema 3 O Estado e as relações de poder.		
Relações culturais			

		<p>aos conteúdos básicos e estruturantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> • O confronto de interpretações historiográficas e documentos históricos permitem aos estudantes formularem ideias históricas próprias e expressá-las por meio de narrativas históricas. 	<p>Estados Nacionais; as metrópoles europeias, as relações de poder sobre as colônias na expansão do capitalismo; o iluminismo e os processos de independência da América colonial; o Paraná no contexto da sua emancipação; o Estado e as doutrinas sociais (anarquismo, socialismo, positivismo), o nacionalismo nos Estados ocidentais; o populismo e as ditaduras na América Latina; O Estado e as relações de poder na América Latina; o Estado e as relações de poder na segunda metade do século XX; o Estado na América Latina no contexto da Guerra</p>
--	--	--	--

			<p>Fria; o Estado ideologia e cultura; a independência das colônias africanas e asiáticas (...).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cabe ao professor, no decorrer do processo, elencar diferentes instrumentos avaliativos capazes de sistematizar as ideias históricas produzidas pelos estudantes. • No processo avaliativo deve-se fazer uso: de narrativas e documentos históricos, inclusive os produzidos pelos alunos; verificação e confronto de documentos de diferentes naturezas.
Relações de trabalho		<ul style="list-style-type: none"> • Estes conteúdos básicos de Ensino Médio parte da história do Paraná, deverão ser 	<ul style="list-style-type: none"> • A seleção dos conteúdos específicos, articulados a temática,

<p>Relações de poder</p> <p>Relações culturais</p>	<p>Tema 4 Os sujeitos, as revoltas e as guerras</p>	<p>problematizados como temas históricos por meio da contextualização espaço-temporal;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Deverão ser considerados os contextos relativos às histórias local, da América Latina, da África e da Ásia; • Os conteúdos básicos pretendem desenvolver a análise das temporalidades (mudanças, permanências, simultaneidades e recorrências) e das periodizações; • Os conteúdos específicos deverão estar articulados aos conteúdos básicos e estruturantes; • O confronto de interpretações historiográficas e documentos históricos 	<p>conteúdos estruturantes estabelecidos, e a abordagem metodológica possibilitarão aos alunos a compreensão das ações sociais, políticas e culturais promovidas pelos sujeitos históricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pretende perceber como os estudantes compreendem: as relações de dominação e resistência nas sociedades grega e romana na antiguidade: (mulheres, crianças, estrangeiros e escravos); as guerras e revoltas na antiguidade clássica: Grécia e Roma; relações de dominação e resistência na sociedade medieval:
--	---	--	--

		<p>permitem aos estudantes formularem ideias históricas próprias e expressa-las por meio de narrativas históricas.</p>	<p>(camponeses, artesãos, mulheres, hereges e doentes); as relações de resistência na sociedade ocidental moderna; as revoltas indígenas, africanas na América Portuguesa; os quilombos e comunidades quilombolas no território brasileiro; as revoltas sociais na América portuguesa; as revoltas e revoluções no Brasil no século XVII e XIX; (...).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cabe ao professor, no decorrer do processo, elencar diferentes instrumentos avaliativos capazes de sistematizar as ideias históricas produzidas pelos estudantes. • No processo
--	--	--	---

			avaliativo deve-se fazer uso: de narrativas e documentos históricos, inclusive os produzidos pelos alunos; verificação e confronto de documentos de diferentes naturezas.
Relações de trabalho Relações de poder Relações culturais	Tema 5 Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções.	<ul style="list-style-type: none"> • Estes conteúdos básicos de Ensino Médio parte da história do Paraná, deverão ser problematizados como temas históricos por meio da contextualização espaço-temporal; • Deverão ser considerados os contextos relativos às histórias local, da América Latina, da África e da Ásia; • Os conteúdos básicos pretendem desenvolver a análise das 	<ul style="list-style-type: none"> • A seleção dos conteúdos específicos, articulados a temática, conteúdos estruturantes estabelecidos, e a abordagem metodológica possibilitarão aos alunos a compreensão das ações sociais, políticas e culturais promovidas pelos sujeitos históricos. • Pretende perceber como os estudantes compreendem: as revoluções

		<p>temporalidades (mudanças, permanências, simultaneidades e recorrências) e das periodizações;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os conteúdos específicos deverão estar articulados aos conteúdos básicos e estruturantes; • O confronto de interpretações historiográficas e documentos históricos permitem aos estudantes formularem ideias históricas próprias e expressá-las por meio de narrativas históricas. 	<p>democráticas liberais no Ocidente: Inglaterra, França e EUA; as guerras mundiais no século XX; as revoluções socialistas na Ásia, África e América Latina; os movimentos de resistência no contexto das ditaduras na América Latina e Estados africanos e as guerras étnicas; a luta pela terra e a organização de movimentos pela conquista do direito a terra na América Latina; a mulher e suas conquistas de direitos nas sociedades contemporâneas (...).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cabe ao professor, no decorrer do processo, elencar diferentes instrumentos avaliativos capazes
--	--	---	---

			<p>de sistematizar as ideias históricas produzidas pelos estudantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> No processo avaliativo deve-se fazer uso: de narrativas e documentos históricos, inclusive os produzidos pelos alunos; verificação e confronto de documentos de diferentes naturezas.
<p>Relações de trabalho</p> <p>Relações de poder</p> <p>Relações culturais</p>	<p>Tema 6 Cultura e religiosidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> Estes conteúdos básicos de Ensino Médio parte da história do Paraná, deverão ser problematizados como temas históricos por meio da contextualização espaço-temporal; Deverão ser considerados os contextos relativos às histórias local, da América Latina, da África e da 	<ul style="list-style-type: none"> A seleção dos conteúdos específicos, articulados a temática, conteúdos estruturantes estabelecidos, e a abordagem metodológica possibilitarão aos alunos a compreensão das ações sociais, políticas e culturais promovidas pelos sujeitos históricos.

		<p>Ásia;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os conteúdos básicos pretendem desenvolver a análise das temporalidades (mudanças, permanências, simultaneidades e recorrências) e das periodizações; • Os conteúdos específicos deverão estar articulados aos conteúdos básicos e estruturantes; • O confronto de interpretações historiográficas e documentos históricos permitem aos estudantes formularem ideias históricas próprias e expressá-las por meio de narrativas históricas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pretende perceber como os estudantes compreendem: os rituais, mitos e imaginários dos povos (africanos, asiáticos, americanos e europeus); os mitos e a arte greco romana e a formação das grandes religiões (hinduísmo, budismo, confucionismo, judaísmo, cristianismo, islamismo); os movimentos religiosos culturais, na passagem do feudalismo para o capitalismo; o modernismo brasileiro; representações dos movimentos sociais; políticos e culturais por meio da arte brasileira; as etnias indígenas e africanas e suas
--	--	---	--

			<p>manifestações artísticas, culturais e religiosas; as festas populares no Brasil (...).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cabe ao professor, no decorrer do processo, elencar diferentes instrumentos avaliativos capazes de sistematizar as ideias históricas produzidas pelos estudantes. • No processo avaliativo deve-se fazer uso: de narrativas e documentos históricos, inclusive os produzidos pelos alunos; verificação e confronto de documentos de diferentes naturezas.
--	--	--	--

Visando a inclusão social a disciplina de História buscará contemplar demandas em que situam os movimentos sociais organizados. Serão abordadas, paralelas aos conteúdos estruturantes, as Leis: Nº 13.381/01 sobre a História do Paraná, Nº 10.639/03 sobre a Cultura Afro-Brasileira e Nº 11.645/08 sobre a Cultura

dos Povos Indígenas. Visto que estas possibilitam reflexões a respeito dos contextos históricos em que os saberes foram produzidos e repercutiram na organização do currículo da disciplina.

HISTÓRIA DO PARANÁ: Lei Nº: 13.381 de 18 de dezembro de 2001.

Esta lei que torna obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual de Ensino, conteúdos da disciplina de História do Paraná; tem como objetivos analisar a instituição e constituição da sociedade paranaense, refletindo sobre a interdependência entre propriedade, trabalho e ideologia, contribuir para a valorização dos estudos do Paraná. É parte fundamental estudarmos a saga paranaense. Nossa identidade, nossas contribuições culturais para a construção da sociedade nacional.

A inclusão desses temas no currículo de História pretende aproximar os conteúdos da História da vivência e da História dos educandos. Conforme o Artigo 5º e 6º da Constituição Federal de 1988, serão abordados temáticas que pretendem contribuir para a atualização e a renovação do ensino de História, respeitando a autonomia de o professor decidir como, quando e porque inserir esses temas no seu trabalho em sala de aula.

Conteúdos Programáticos para contemplação dos temas referidos:

*O cidadão e seus direitos: à educação, alimentação, moradia, transportes e saúde.

*Os meios de financiar as necessidades da população.

*A divisão de tarefas entre municípios, os estados e a União.

*Os impostos, as taxas, as contribuições de melhoria, as contribuições previdenciárias.

*Contribuir para exigir, Contribuinte e cidadão: titulares de direitos e deveres.

9.3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Para alcançar esses objetivos propostos, o educador, pode começar seu trabalho reconstruindo com o educando a sua história de vida, mostrando como

muitas coisas mudaram e outras permaneceram na sua vida, ajudando-o a construir a noção de processo, tão fundamental no estudo da História.

As histórias de vida (fontes orais) são usadas até pelos historiadores, para recolher os depoimentos das pessoas e grupos que estão pesquisando, sendo usadas como documentos históricos. Estas ajudam os profissionais da História a escrever suas obras ou realizar um exercício muito interessante e enriquecedor para os educandos entre si mesmos.

O educador de História deve partir dos problemas atuais e voltar ao passado, com as interrogações colocadas pelo presente, para melhor compreender os problemas cotidianos, iluminados pelo conhecimento do passado. É esse ir-e-vir no tempo que caracteriza a História, pois o passado permite a compreensão do presente e o presente projeta um futuro melhor.

A História sempre foi escrita a partir da perspectiva do presente, os historiadores estudavam o passado a partir das preocupações que tinham no seu tempo, mas não tinham muita consciência disto e pensavam a História como a ciência do passado.

Atualmente a maioria dos historiadores tem consciência de que seu olhar para o passado não é neutro, é um olhar cheio de intenções e de interesses, pleno das suas crenças, emoções e dos sentimentos atuais. Quando o historiador lança seu olhar para o passado para conhecê-lo e compreendê-lo, é com a perspectiva que lhe é dada pelo presente que o faz.

Hoje é fundamental que o ensino de História se volte para uma perspectiva multicultural e plurietécnica que apreende as contribuições de todas as sociedades e culturas, superando as concepções racistas, etnocêntricas e sexistas ainda dominantes. O ensino de História deve contribuir para a formação de um cidadão do mundo. Um mundo cada vez mais pluralista e diversificado, mas integrado por uma herança cultural comum. O saber do historiador como do educador de História pode e deve ser operacionalizado em uma dimensão dinâmica e dialética.

Este trabalho pode ser feito através da recuperação de fotografias e documentos antigos, construindo linhas de tempo ilustradas com as fotos, gráficos, mapas e outros materiais e preparando entrevistas com familiares dos alunos. Raciocinar em História, relacionando passado e presente, fazendo viagens de idas-e-vindas no tempo, iniciando sempre do presente para o passado, da experiência

vivida e da história do educando para experiências e histórias cada vez mais amplas e distantes no espaço e no tempo.

É de suma importância incorporar essas novas metodologias aos conteúdos programáticos e, dinamizando as aulas de História, estaremos contribuindo para que os educandos sintam mais entusiasmo pela disciplina.

Este trabalho torna-se mais interessante, prazeroso e produtivo quando se constrói a partir das contribuições, vivências e histórias trazidas pelos alunos, dando sentido ao conhecimento científico.

Devemos procurar sentir e sensibilizar-se, com as pequenas conversas, os pequenos grupos dos temas que estão interessando os alunos naquele momento. O ideal é construir seu discurso inicial a partir dos temas e interesses dos alunos, presentes nas suas vivências e experiências cotidianas.

Através de diferentes enfoques históricos levamos os educandos a perceber que os grandes personagens históricos possuíam problemas cotidianos tão comuns aos de outros grupos de época e de grupos de atualidade.

Pretendemos construir o conhecimento a partir da:

- Problematização do presente/Passado por meio de pesquisas, fontes históricas, buscando respostas a todas as indagações.
- Interpretação de imagens através de livros, figuras, filmes, fotos e documentos em geral.
- Analisar diferentes visões histórico gráficas através da oralidade e seus variados aspectos.
- Reconstruções e trajetórias históricas através da oralidade e seus variados aspectos
- Uso constante da cartografia e objetos históricos.

9.4 AVALIAÇÃO

O ato de avaliar, por sua constituição mesma, não se destina a um julgamento definitivo sobre alguma pessoa ou situação. A avaliação se destina ao diagnóstico e, por isso mesmo à inclusão, destina-se à melhoria do ciclo de vida.

”Somos responsáveis por esse processo” (Cipriano Carlos Luckesi). A avaliação, sendo um processo que se inicia desde a formulação dos objetivos de aprendizagem, acompanhando o desenvolvimento do educando e envolvendo aspectos qualitativos e quantitativos, prevalecendo o primeiro sobre o segundo, tendo em vista a sua formação integral.

De acordo com a DCE, 2008, quanto aos conteúdos essenciais para o desenvolvimento da consciência histórica que devem ser tratados em sala de aula, é preciso estar ciente que a avaliação constantemente pressupõe um ato de valor e por isso deve-se ter claro os seus objetivos, finalidades, critérios e instrumentos. Segundo o mesmo documento citando Luckesi (2002), o professor poderá utilizar-se de diferentes formas e instrumentos de avaliar: (diagnóstica, formativa, somativa) em momentos também distintos.

Com base na Pedagogia Histórico-Crítica, o conhecimento científico, precisa ser o foco do trabalho da Educação Escolar.

E, só através da apropriação mesmo, pelo aluno, este terá condições de enfrentar e resolver seus problemas em face aos desafios humanos na sociedade.

Todos os aspectos metodológicos serão avaliados através da oralidade e da produção de texto, valorizando as diversas necessidades educacionais.

A avaliação será realizada em função da aprendizagem, da apropriação dos conteúdos e para que isto ocorra serão utilizados métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas no Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar do colégio, buscando diagnosticar o conhecimento e as dificuldades mediando e integrando de forma democrática, o conhecimento como ação, reflexão e nova ação.

Critérios de avaliação: devem ser definidos pelo professor na elaboração de seu Plano Anual e Plano de Trabalho Docente orientado pelos documentos legais do colégio: Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar, explicitando os propósitos e a dimensão do que se quer avaliar. Assim, os critérios são um elemento de grande importância no processo avaliativo, pois articulam todas as etapas da ação pedagógica.

Os instrumentos de avaliação: devem ser de acordo com as possibilidades teórico-metodológicas que oferecem para avaliar os critérios estabelecidos como testes; provas; apresentações de trabalhos (expressão oral); trabalhos coletivos e individuais; análises iconográficas; interpretação de textos; pesquisas individuais; questionamentos e diálogo entre educador e educando; análises de filmes e documentários e interpretação de músicas.

Que o aluno consiga estabelecer relações entre o passado estudado e o momento presente em que ele está inserido, diagnosticando mudanças ocorridas em seu cotidiano.

As sugestões mostram ao professor as possibilidades de substituir as práticas avaliativas baseadas na memorização de conteúdos. Além das sugestões presentes o professor poderá utilizar os seguintes instrumentos de avaliação:

- Atividades orais e escritas, individuais e coletivas, que possibilitem a apreensão das ideias históricas dos estudantes em relação ao tema abordado e permitam a expressão do desenvolvimento de ideias e conceitos históricos;

- Redação: Desenvolver a capacidade de síntese de uma narrativa histórica;

- Permitir ao aluno - Atividades que revelem se o educando apropriou da capacidade de leitura de documentos com linguagens contemporâneas, como: cinema, fotografia, histórias em quadrinhos, músicas e televisão, relativos ao conhecimento histórico.

É importante ter claro que o trabalho com documentos históricos exige formas diferentes de avaliação.

A Recuperação Paralela: dar-se-ia através da retomada de conteúdos sempre que o educando não se apropriar do conhecimento. A recuperação de nota será realizada de forma paralela no decorrer do trimestre/bimestre sendo ofertada a todos e obrigatória aos que não obtiverem a média exigida 6,0 (seis vírgula zero). O objetivo da Recuperação Paralela é dar novas condições ao educando de aprender conceitos, fatos e procedimentos ensinados e possibilitar melhorias em seus resultados. Serão propiciadas através de prova oral e escrita, pesquisa e apresentações interpretações e produções de texto.

A Recuperação Paralela terá o valor de 0,0 (zero virgula zero) a 10,0 (dez vírgulas zero).

No decorrer de cada bimestre/trimestre o educando será avaliado de forma contínua e cumulativamente, de forma que as atividades na apropriação de

conhecimentos e no rendimento escolar possam ser identificadas e recuperadas por meio de orientação de estudos e atividades diversificadas adequadas às dificuldades dos alunos.

9.5 PROJETOS

- **“VIAJAR NA HISTÓRIA”** Viagens Histórico-Culturais pelo Paraná e outros Estados.
- Mural da História – publicação de textos atuais e de alunos.
- História Pessoal e de Vida.
- Lembrar o Histórico do Colégio
- Aquecimento global.

9.6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Julio Groppa - **Diferenças e Preconceito na Escola.**

Cadernos Temáticos: **História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Lei 10.639/03. Lei Nº 13.381/01 sobre a **História do Paraná** e LEI Nº 11.645/08 sobre a **Cultura dos Povos Indígenas.**

EITEL, Lúcia da Silva. **Conhecendo o Paraná.** Estudos Sociais, 8ª Edição, São Paulo, Ática,1995.

FRANCISCO BELTRÃO, Colégio Estadual Mário de Andrade - EFM. **Projeto Político Pedagógico.** Francisco Beltrão, 2008.

FRANCISCO BELTRÃO, Colégio Estadual Mário de Andrade - EFM. **Regimento Escolar .** Francisco Beltrão, 2007.

LAZIER, Hermógenes. **Análise História da Posse da Terra no Sudoeste Paranaense.** 2ª edição. Francisco Beltrão, G. Editoria Ltda,1997.

LAZIER, Hermógenes. **Paraná: Terra de todas as gentes e de muita História.**1ª Edição. Francisco Beltrão, G. Editoria Ltda, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 14 ED. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, Rubens S. **Entre Jagunços e Posseiros.** 1ª edição. Curitiba,1986.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação, Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares da rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná: História.** Curitiba: 2008.

----- Auxiliadora. **História do Cot. Paranaense.** Curitiba, Letraviva,1996.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná.** 2ª Edição, Curitiba, Ed. dos Professores, 1968.

OBS: O LIVRO DIDÁTICO – FOLHAS, ENVIADO PELO GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, SERÁ UTILIZADO COMO MATERIAL DE APOIO AOS CONTEÚDOS PROPOSTOS, NAS TRÊS SÉRIES, JUNTAMENTE COM OUTROS MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS.